

Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas Roberto Lee



Plano Museológico 2021-2026

**Caçapava, SP
2021**

Sumário

1.	Introdução	05
2.	Definição da instituição	07
2.1.	Roberto Lee	07
2.2.	Histórico da instituição	11
2.3.	Histórico dos edifícios	12
2.3.1.	Fazenda Esperança (atual Parque do Museu)	12
2.3.2.	Centro educacional, cultural e esportivo José Francisco Natali	17
3.	Planejamento Conceitual	21
3.1.	Missão	21
3.2.	Visão	21
3.3.	Valores	21
3.4.	Objetivos estratégicos	21
4.	Diagnóstico	24
5.	Programas do plano museológico	27
5.1.	Programa institucional e programa de gestão de pessoas	27
5.1.1.	Programa institucional	27
5.1.2.	Regimento interno	28
5.1.3.	Quadro de equipes	30
5.1.4.	Projetos e ações	33
5.2.	Programa de acervo	34
5.2.1.	Constituição do acervo	34
5.2.2.	Documentação museológica	34
5.2.3.	Conservação do acervo	36
5.2.4.	Empréstimo do acervo	37
5.2.5.	Projetos e ações	38
5.3.	Programa de exposições	40
5.3.1.	Histórico das exposições e espaços expositivos	40
5.3.2.	Eventos	42
5.3.3.	Projetos e ações	49
5.4.	Programa educativo e cultural	51
5.4.1.	Projetos e ações	52

5.5. Programa de pesquisa	54
5.5.1. Projetos e ações	54
5.6. Programa arquitetônico e urbanístico	56
5.6.1. Espaço atual	56
5.6.2. Espaço futuro	58
5.6.3. Projetos e ações	58
5.7. Programa de segurança	59
5.7.1. Equipes de Segurança Patrimonial e Manutenção	59
5.7.2. Prevenção, Controle e Monitoramento	59
5.7.3. Projetos e Ações	54
5.8. Programa de financiamento e fomento	62
5.8.1. Orçamento do Museu Roberto Lee	62
5.8.2. Captação de recursos	63
5.8.3. Fundo Municipal de Cultura	63
5.8.4. Parcerias	63
5.8.5. Projetos e ações	63
5.9. Programa de comunicação	64
5.9.1. Identidade visual	54
5.9.2. Site institucional	66
5.9.3. Redes sociais	67
5.9.4. Plano de postagens das redes sociais	67
5.9.5. Projetos e ações	69
5.10. Programa socioambiental	70
5.10.1. Projetos e ações	71
6. Conclusão	72
7. Referências bibliográficas	73

1. Introdução

Segundo Mintzberg (2004), planejamento é um procedimento formal para produzir um resultado articulado, na forma de um sistema integrado de decisões.

Conforme a exigência legal instituída pela Lei nº 11.904/09 e pelo Decreto nº 8.124/2013, a elaboração e implementação do plano museológico é dever de todos os museus. O plano museológico aqui apresentado terá a vigência de 05 anos, de 2022 a 2026.

LEI No 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009, CAPÍTULO II, Seção I, Art. 13. São considerados museus públicos as instituições museológicas vinculadas ao poder público, situadas no território nacional.

Art. 14. O poder público firmará um plano anual prévio, de modo a garantir o funcionamento dos museus públicos e permitir o cumprimento de suas finalidades.

Art. 15. Os museus públicos serão regidos por ato normativo específico.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto neste artigo, o museu público poderá estabelecer convênios para a sua gestão.

Art. 16. É vedada a participação direta ou indireta de pessoal técnico dos museus públicos em atividades ligadas à comercialização de bens culturais.

Parágrafo único. Atividades de avaliação para fins comerciais serão permitidas aos funcionários em serviço nos museus, nos casos de uso interno, de interesse científico, ou a pedido de órgão do poder público, mediante procedimento administrativo cabível.

Art. 17. Os museus manterão funcionários devidamente qualificados, observada a legislação vigente.

Parágrafo único. A entidade gestora do museu público garantirá a disponibilidade de funcionários qualificados e em número suficiente para o cumprimento de suas finalidades.

Conforme a lei municipal de Caçapava nº 5838 de 29 de junho de 2021, “§ 1o O Museu deverá implantar, no prazo de 180 dias, um Plano Museológico, compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição

museológica visando à definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada um de seus programas e áreas de funcionamento, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para sua atuação junto à sociedade”.

2. Definição da Instituição

2.1. Roberto Eduardo Lee

Nascido na cidade de São Paulo, em 05 de agosto de 1933. Roberto Lee, engenheiro por formação, foi um apaixonado por automóveis antigos, dando início a sua ilustre e famosa coleção aos 14 anos, quando comprou seu primeiro carro, um Fiat 1926 e que possuía 7 lugares. Ao longo tempo, foi adquirindo novos modelos de veículos e peças automotivas para sua coleção. Ele chegou a conquistar em seu acervo automóveis raros e que hoje possuem alto valor histórico.

Figura 01 - Foto do Roberto Lee em frente ao Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas, na Fazenda Esperança, em 1970



Fonte: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

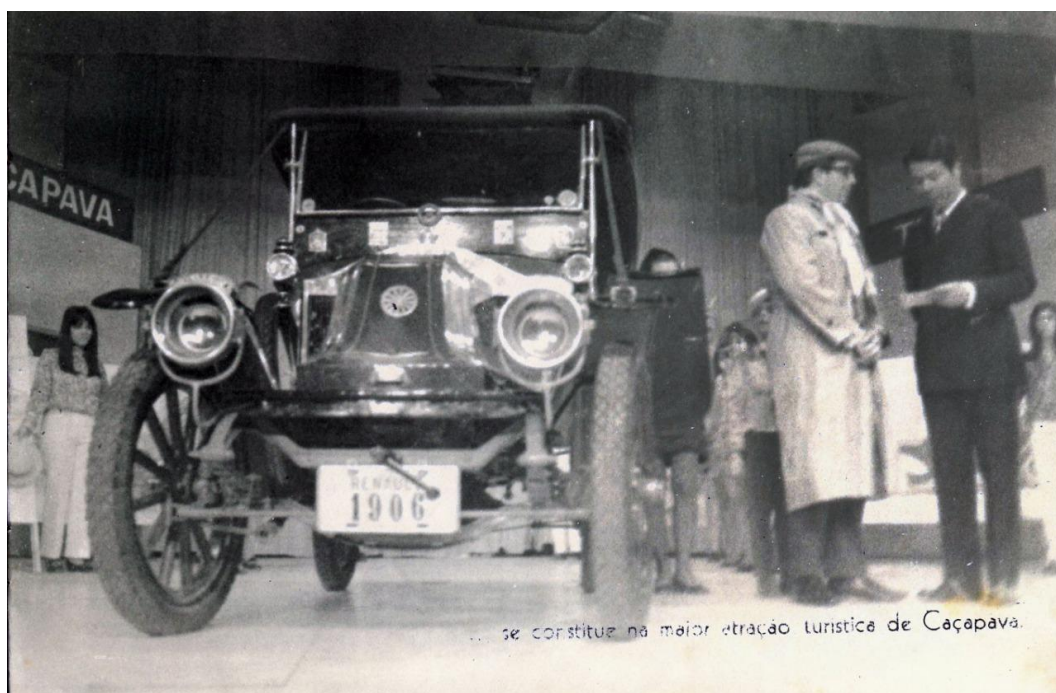
Roberto Lee pertencia a uma família abastada, era filho do Engenheiro Fernando Eduardo Lee. Seu pai possuía em Guarujá, litoral sul de São Paulo, a Ilha dos Arvoredos. O local é considerado um laboratório a céu aberto, com fins

totalmente científicos. Foram construídos laboratórios para realização de pesquisas na área de energias alternativas, e lá ficou sendo o primeiro lugar no país a utilizar energia eólica e solar.

Além de ser um homem de negócios, Roberto Lee rodava o Brasil atrás de modelos emblemáticos para compor a sua coleção, hobbie este que fez com que ele construísse uma história na cultura do antigomobilismo em nosso país. A paixão era tanta que passava boa parte de seu tempo analisando e separando peças mecânicas, chegou até mesmo a restaurar alguns de seus modelos, razão pela qual sua garagem vivia lotada de ferramentas.

No decorrer de sua vida, seu primeiro casamento aconteceu no ano de 1961, com Maria Pia Matarazzo, filha mais nova do industrial italiano Francisco Matarazzo. Mais conhecido como “Conde Matarazzo”, que possuía na época um dos maiores impérios industriais do mundo.

Figura 02 - Foto do Roberto Lee participando do programa Cidade contra Cidade do Sílvio Santos, representando Caçapava, 1968



Fonte: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

O casamento de Roberto Lee e Maria Pia não durou muito tempo, mas ainda em união, tiveram uma filha, a Mariângela Matarazzo Lee.

Figura 03 - Roberto Lee e a sua primeira esposa Maria Pia Matarazzo, 1961



Fonte: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/separacao-que-causou-mais-bochicho-sao-paulo/>

No ano seguinte (1964), o acervo foi ficando cada vez maior e acabou sendo transferido para a cidade de Caçapava, em São Paulo, no Vale do Paraíba, para a Fazenda Esperança, onde funcionou as Indústrias Reunidas Matarazzo, pertencente a família da esposa de Roberto Lee, a Maria Pia Matarazzo. O prédio onde acontecia a exposição era bem amplo, com cerca de 960m².

Naquela época chegaram a ficar expostos cerca de 94 veículos, que eram verdadeiras obras de arte da indústria automobilística, incluindo também alguns motores de automóveis e de aeronaves, motocicletas, várias miniaturas, cartazes e documentos.

No auge de seu funcionamento, na década de 1970, o museu recebia em torno de 250 visitantes semanalmente. Roberto Lee dividia seu tempo entre seus compromissos em São Paulo, viagens ao exterior e vindas a Caçapava, pois fazia questão de cuidar pessoalmente de seus carros.

Figura 04 - Carros da coleção de Roberto Lee



Fonte: carrosantigos.wordpress.com

Em 1975, após o falecimento de Roberto Lee, o museu passou para os cuidados de seu pai, Fernando Lee, e permaneceu ainda instalado na Fazenda Esperança. Em 1982, o acervo pertencente a Roberto Lee foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) do Estado de São Paulo, com o intuito de manter a sua conservação.

Com o falecimento de seu pai, em 1993, o museu acabou sendo efetivamente fechado. Por essa razão, infelizmente, o museu acabou perdendo uma

parte de seu acervo. Muitos carros foram resgatados por seus donos originais, que haviam cedido os veículos em regime de comodato. O restante acabou sendo abandonado no galpão, que era invadido com frequência sofrendo ações do tempo, de vandalismo e até mesmo tendo peças furtadas.

Já em 2009, foram iniciadas as negociações para doação do acervo para ao município de Caçapava, através do conselheiro do CONDEPHAAT, Dr. Ricardo Augusto Yamazaki, e do diretor da Federação Brasileira de Veículos Antigos (FBVA), Dr. Eugênio de Camargo Leite.

A partir de 2011, o município passou a ser, de modo efetivo, responsável pelo acervo do museu, através do termo de doação nº6326/2009. Com isso, o acervo foi transferido para o galpão do Centro Educacional, Cultural e Esportivo José Francisco Natali, sede da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer de Caçapava.

A doação do acervo foi tão importante para a história da cidade, que em 2016 foi declarada Capital Nacional do Antigomobilismo, por meio da Lei N°13.244, de 12 de janeiro de 2016.

Hoje, 40 veículos e diversos objetos compõem o acervo do Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas Roberto Lee. Em agosto de 2017, a Prefeitura Municipal de Caçapava recebeu da filha mais velha de Roberto Lee 5%, previsto em lei, do loteamento do Parque do Museu, abrangendo o terreno e edificações que abrigam e abrigaram o Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas

2.2. Histórico da instituição

O Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas Roberto Lee teve o início de sua história em 1963, na rua Tuiuti, no bairro de Vila Maria, na cidade de São Paulo. Ainda no ano de 1963, devido à importância de seu acervo, o museu foi considerado de utilidade pública pelo governo do Estado de São Paulo, através do Decreto/Lei nº42.252/1963. Em consequência disso, Roberto Lee se tornou o primeiro colecionador a fundar oficialmente um museu brasileiro de antiguidades mecânicas com visitação aberta ao público.

Figura 05 - Roberto Lee e sua mãe Maria de Rezende Lee



Fonte: carrosantigos.wordpress.com

2.3. Histórico dos edifícios

2.3.1. Fazenda Esperança (atual Parque do Museu)

O galpão onde ficou exposto por muito tempo o Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas Roberto Lee, em Caçapava, possui uma história longa e que começou há muitos anos.

Em 1913, vindo direto do Rio Grande do Sul, o coronel João Francisco Pereira de Souza se mudou com sua esposa para Caçapava, uma cidade no interior de São Paulo, na região do Vale do Paraíba. O coronel acabou se encantando com o local justamente por ele lembrar sua cidade natal.

Logo após a chegada do casal, vieram outros 300 gaúchos, todos preparados para firmar chão na cidade. Mesmo não havendo casas ou rede hoteleira suficiente

para comportar todo o pessoal, eles se acomodaram nas regiões próximas à Estrada de Ferro Central do Brasil (E.F.C) e por lá montaram seu acampamento.

Caçapava demonstrava ser uma cidade geograficamente privilegiada, localizada entre duas grandes capitais, São Paulo e Rio de Janeiro, cortada pela E.F.C. do Brasil, próximo ao Rio Paraíba e à Serra da Mantiqueira. Tornou-se, assim, o local perfeito para que em 1913 fosse instalada a Caçapava Packing House (Indústria P. de Souza & Cia), conhecida popularmente como “Saladeiro”, sob a gerência do Cel. João Francisco Pereira de Souza.

A instalação da Indústria foi de muita importância para o município, pois trouxe desenvolvimento e transformação para a região. Com a indústria já formada, eles trabalhavam com o abate de aproximadamente 500 cabeças de gado por semana, para a produção do charque, também conhecido como “carne-seca” ou “carne de sol”. E no final, toda a produção era exportada.

Dentro do galpão construído, passava um desvio da estrada ferroviária, onde se encontrava uma maria fumaça, facilitando todo o processo de exportação dos produtos que eram trabalhados.

A população da cidade, era beneficiada com todas as partes do gado que não eram utilizadas para o Charque, o saladeiro doava os fígados, o sangue, os rins, a cabeça e até mesmo alguns pedaços de carne para a população.

No ano de 1915, já sob a gerência Coronel Alfredo F. de Sampaio Ribeiro, o preço da produção aumentou, instalando assim uma crise na indústria da carne. O gado que ainda sobrara no local, como tentativa de manter o preço de exportação, acabou sendo vendido para outras cooperativas de diferentes regiões como Minas Gerais e Mato Grosso.

No dia 14 de março de 1915, o Coronel Alfredo F. de Sampaio Ribeiro se afastou dos negócios do Saladeiro por conta dos altos custos de produção e sérios problemas financeiros.

Em abril de 1915, o Saladeiro foi arrendado pelos irmãos Moura, que eram filhos do Drº Jose Augusto de Oliveira Moura. Eles conseguiram impulsionar os negócios e levaram o comércio para frente.

Durante a administração dos irmãos, importantes figuras chegaram a visitar a indústria de charque, como por exemplo o presidente da associação “União dos Criadores do Rio Grande do Sul” e o maior estancieiro, também do Rio Grande do Sul. Ambos se impressionaram com a produção que encontraram por lá, chegaram até a pensar na possibilidade de oferecer carnes já congeladas para as tropas aliadas durante a Primeira Guerra Mundial.

Figura 06 - Fazenda Esperança



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

O Saladeiro manteve suas atividades, produzindo carne seca até 1928.

Com o fechamento do Caçapava Packing House, se instalou no local a Fecularia Matarazzo, que pertencia à família Matarazzo, grandes empreendedores

que contribuíram muito para a industrialização do Estado de São Paulo e do Brasil. A indústria produzia subprodutos do milho e da mandioca, como amido de milho, sagu e farinhas, para o consumo doméstico e também para o uso industrial na tecelagem, com a finalidade de engomar os tecidos.

A indústria se localizava num local estratégico, pois na região era muito tradicional o cultivo da mandioca e do milho. A fecularia também fazia o uso do desvio ferroviário, que facilitava o estoque e o transporte das mercadorias produzidas. Os vagões da locomotiva chegavam com a mandioca e o milho sem serem processados e iam embora com os produtos já industrializados e prontos.

O fechamento da Fecularia ocorreu entre 1937 e 1939. Com o início da Segunda Guerra Mundial, os funcionários que eram imigrantes, foram perseguidos e chegaram até a ter seus bens confiscados, tudo decorrente da situação política do momento. Com isso, a indústria acabou encerrando suas atividades na cidade de Caçapava.

Figura 07 - Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas Roberto Lee em funcionamento na Fazenda Esperança



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Figura 08 - Fazenda Esperança atualmente/Parque do Museu



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

2.3.2. Centro educacional, cultural e esportivo José Francisco Natali

Em maio de 1944, contando com o apoio do prefeito Dr. Rosalvo de Almeida Telles e com a colaboração de muitos caçapavenses, se instalava na cidade a VALPATEX Indústria e Comércio de Tecidos S/A. Os sócios da indústria eram os irmãos Adib, Miguel, José, João, membros da família Chammas. Juntos os irmãos construíram um prédio, no bairro Vera Cruz, com uma ótima estrutura para acomodar a indústria.

Eles iniciaram as atividades com a produção de tecidos variados, onde se destacava a utilização do algodão cru, que além de utilizados para o embalado de produtos destinados à exportação, também tinham um ótimo comércio no varejo. Conforme a fábrica ia crescendo, aumentavam também os números de funcionários e a produção, o que deixava os irmãos cada vez mais satisfeitos com os investimentos.

Já no ano de 1952, foi introduzido na indústria a produção de um novo tecido, o RAMI, que é um material tipo especial, de linho forte, leve e bem flexível e também. Também foi o período que marca o início dos trabalhos de estamparia nos tecidos de algodão.

Ainda em 1952 a VALPATEX Industria e Comercio de Tecidos S/A teve o seu nome mudado para Fábrica de Tecidos São Jorge e passou a fazer parte das Indústrias Reunidas São Jorge S/A, do grupo São Jorge, relacionado ao Moinho São Jorge e ao Moinho Santo Antônio. Durante este período de transição, a fábrica estava em uma boa fase, possuindo mais de 150 funcionários, onde todos eram sempre bem tratados e supervisionados pelo Sr. João Valente, que atuava como inspetor de qualidade.

Além da fábrica que funcionava a todo vapor, eles tinham também uma loja em frente à rua Santo Antônio, onde era vendido em varejo todos os produtos produzidos na fábrica, atendendo não só a população local, mas também a das cidades vizinhas.

Figura 09 - Centro Educacional , Cultural e Esportivo José Francisco Natali



Foto: Arquivo pessoal/Natália Santos

Com o passar do tempo, a produção só aumentava e a indústria funcionava dia e noite para dar conta das encomendas. Foi necessário até mesmo a transferência de outros funcionários, também ligados ao grupo das Indústrias Reunidas São Jorge S/A, para que pudessem colaborar na produção.

Mesmo com todo o sucesso que a fábrica fazia em solo caçapavense, por razões ainda desconhecidas, a indústria acabou interrompendo suas atividades por um tempo, retornando brevemente em 1972/73. Porém, em 1978/79, encerrou de modo definitivo as atividades de seus trabalhos.

Com o fechamento da Indústria, restou no local um prédio com uma estrutura muito boa, dentro de um terreno amplo, o que rapidamente despertou o interesse da prefeitura em comprar o espaço. Durante a gestão de Francisco Adilson Natali (1983-1988) foram iniciadas as tratativas para uma possível tentativa de compra. O local passou de fato a se tornar um prédio público com a ajuda de Felício Agi no segundo mandato de Natali (1993-1996) e, no final de seu último mandato (2001-2004) o Centro Educacional, Cultural e Esportivo foi inaugurado.

Desde 2011, o Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas Roberto Lee está sediado no Centro Educacional, Cultural e Esportivo “José Francisco Natali”, localizado na Avenida Dr. José de Moura Resende, 475 - Vera Cruz - Caçapava/SP.

3. Planejamento Conceitual

3.1. Missão:

Promover a interação da sociedade com o patrimônio cultural do município, através da preservação, pesquisa e documentação do acervo e da fruição dos bens culturais sob a responsabilidade da instituição, bem como proporcionar o intercâmbio cultural com outras instituições educacionais, atuando para fomentar a atividade turística e socioeconômica do município.

3.2. Visão:

Ser uma referência nacional e internacional de antigomobilismo, no campo de pesquisa, preservação e comunicação.

3.3. Valores:

- Transparência;
- Cooperação e integração;
- Qualidade e excelência;
- Valorização de memória e identidade;
- Compromisso socioambiental;
- Democratização do conhecimento;
- Diálogo entre a comunidade e o museu;
- Acessibilidade.

3.4. Objetivos estratégicos:

Manter um espaço permanente para reserva técnica e exposições de veículos antigos e antiguidades mecânicas, com acervo rotativo e permanente; adquirir, por meio de compra, legado, empréstimo, comodato e doação, bens relacionados a antiguidades mecânicas de variados gêneros; garantir a preservação e a segurança do acervo e das instalações sob a guarda da instituição; manter documentação sistematicamente organizada e atualizada sobre os bens culturais que integram seu acervo, na forma de registro e inventários; realizar a difusão dos

acervos e a divulgação institucional por meio de exposições, publicações técnico-científicas, ações educativas e atividades culturais correlatas utilizando diferentes veículos de comunicação social; organizar estudos de perfil de público, diagnóstico de participação e avaliações periódicas, objetivando a progressiva melhoria da qualidade de seu funcionamento e o atendimento às necessidades de seus visitantes; promover a capacitação e aperfeiçoamento sistemático de seu corpo funcional para o desempenho de atividades museológicas; promover atividades de integração, intercâmbio e parcerias institucionais, profissionais e pesquisadores de áreas afins nacionais e internacionais; garantir a acessibilidade universal a visitantes e a funcionários; fomentar o turismo, a cultura, a defesa e a conservação do patrimônio cultural da comunidade que representa; valorizar o patrimônio cultural do município, reforçando as conexões da memória local com os espaços públicos e com os indivíduos; fomentar processos amplos e qualificados de formação de público e de comunicação relacionados às antiguidades mecânicas; desenvolver programação cultural relacionada com antiguidades mecânicas por meio de ações educativas com ênfase na fruição cultural.

Estratégias para alcançar os objetivos o Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas Roberto Lee: firmar convênios e/ou parcerias com pessoas físicas e jurídicas, públicas e privadas, nacionais e internacionais, com o objetivo de promover ações e projetos relacionados ao tema; celebrar convênios e/ou parcerias com órgãos das esferas Municipais, Estaduais e Federais, para o desenvolvimento dos projetos educacionais que envolvam a rede Municipal, Estadual e Federal de ensino e a comunidade.

Para o cumprimento dos objetivos do Museu, na forma da lei, o Executivo poderá celebrar convênio com Governo Estadual e Governo Federal, assim como também parcerias com órgãos e fundações ligados à indústria automobilística, clubes, associações, organizações sociais, organizações não governamentais e Federações de Automobilismo que estejam legalmente registrados. O aporte de recursos por empresas poderá se dar em contrapartida à veiculação de publicidade e propaganda nos espaços do museu.

4. Diagnóstico

Para a elaboração do diagnóstico, duas dimensões são examinadas: a externa e a interna; na externa todo o ambiente externo foi observado, avaliando o contexto que está inserido; na interna a observação foi para dentro da instituição, com o ambiente interno. Para o diagnóstico foi utilizado um método proveniente da área de administração, chamado de SWOT, que em inglês quer dizer: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

DIAGRAMA DE ANÁLISE SWOT

	AUXILIA	PREJUDICA
ORGANIZAÇÃO (Análise Interna)	FORÇAS	FRAQUEZAS
	- a instituição possui uma estrutura administrativa organizada e eficiente para as necessidades técnicas do museu; - a instituição conta com dotação orçamentária própria que permite planejar e realizar suas ações;	- falta de atualização de procedimentos básicos de documentação que permitem o acesso às informações gerais de seu acervo; - a não realização de procedimentos periódicos e adequados de conservação preventiva de acordo com a especificidade do acervo;

	- a instituição conta com profissionais capacitados em todas as suas áreas de atuação; - a instituição possui condição operacional para a realização das suas atividades cotidianas; - o acervo da instituição tem relevância nacional e potencialmente internacional; - a prefeitura favorece a manutenção e o desenvolvimento do museu, valorizando e investindo no museu;	- falta de condições adequadas de segurança para a preservação do acervo, para o ambiente de trabalho da equipe e para a boa recepção dos visitantes; - ausência de corpo técnico específico, como museólogo, historiador, pedagogo e comunicador social. - a não aplicação de procedimentos técnicos museológicos de pesquisa para a produção de novos recursos de comunicação com o público;
--	---	--

	- a exclusividade do acervo, distinto ao acervo de outros museus; - adequação dos espaços (parte administrativa, técnica, expositiva); - formação de equipe especializada, com a contratação futura de uma museóloga e uma historiadora; - projeto de reestruturação (ações e metas para os próximos 3 anos).	- a instituição não possui infraestrutura adequada e meios para a realização de suas atividades cotidianas de comunicação, salvaguarda e pesquisa; - falta de acessibilidade; - ausência de documentação sobre o acervo e a história do museu; - falta de materiais técnicos para a conservação do acervo.
--	--	---

	AUXILIA	PREJUDICA
AMBIENTE EXTERNO (Análise Externa)	OPORTUNIDADES:	AMEAÇAS:
	- a instituição realiza parcerias com museus, colecionadores e profissionais da região e mantém estes vínculos ativos; - Implementação de uma loja e café para divulgar a marca do museu e gerar receita;	- chuvas durante o verão; - falta de conhecimento público do acervo; - contrato de Comodato que permite a retirada de automóveis; - Sinistros estruturais; - mudança de toda a equipe do museu na mudança de gestão.

	- a instituição está localizada em espaço de fácil acesso e conta com amplas opções de transporte coletivo, facilidade de deslocamento por vias e segurança pública; - a cidade tem o título de Capital do Antigomobilismo.	
--	--	--

5. Programas do plano museológico

O plano museológico é composto por 10 programas que correspondem às áreas de trabalho e funções dos museus, com o objetivo de orientar o funcionamento da cadeia operatória da instituição, facilitando a análise, a construção de projetos e a organização de atividades. É por meio dos programas e projetos que a estratégia definida ganha materialidade.

Os 10 programas são compostos por: 1. Programa Institucional e Programa de Gestão de Pessoas 2. Programa de Acervos 3. Programa de Exposições 4. Programa Educativo e Cultural 5. Programa de Pesquisa 6. Programa Arquitetônico-urbanístico 7. Programa de Segurança 8. Programa de Financiamento e Fomento 9. Programa de Comunicação 10. Programa Socioambiental.

5.1. Programa Institucional e Programa de Gestão de Pessoas

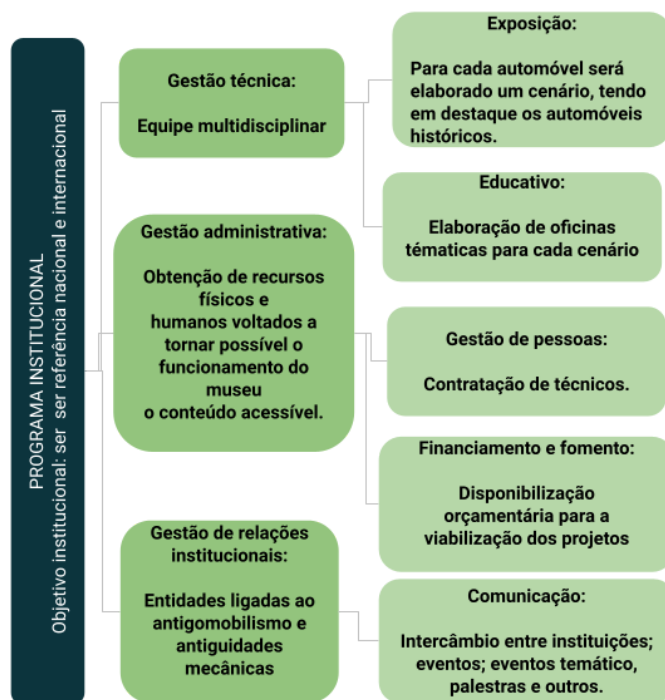
O programa institucional compreende as iniciativas voltadas para a construção e o fortalecimento da imagem e dos relacionamentos estratégicos do museu enquanto instituição; segundo a estrutura proposta no Decreto no 8.124/2013, que regulamenta o Estatuto de Museus abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu. A direção do museu e seus colaboradores deverão elaborar, implantar, gerenciar, executar e revisar o programa institucional.

O Programa de gestão de pessoas compreende a estruturação dos recursos humanos do museu; como a valorização, capacitação, bem-estar e relacionamento de toda a equipe do museu (servidores, funcionários, prestadores de serviço, voluntários, estagiários e demais colaboradores), além de fazer apontamentos sobre melhorias no quadro de funcionários do museu.

5.1.1 Programa Institucional

A partir do planejamento conceitual foi definido o programa institucional, que servirá de norte para todos os programas do plano museológico. No gráfico abaixo, apresentamos os desdobramentos da visão e, missão, que é ser referência nacional e internacional, em outros programas do Plano Museológico:

Figura 10 - Programa Institucional



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

5.1.2 Regimento Interno

Conforme a Lei 5838 de 29 de junho de 2021, lei de criação do museu, o Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas Roberto Lee é vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, que provê suas necessidades financeiras, materiais e de recursos humanos, diretamente ou através de parcerias.

Em sua atual formação o museu é composto por um diretor geral, um coordenador administrativo, uma estagiária e dois encarregados de manutenção.

- Diretor geral: definição do planejamento estratégico, ações, diretrizes, objetivos e metas.

- Coordenador administrativo: Gerenciamento administrativo e burocrático do MPAMRL; Acompanhamento e elaboração de documentos; Acompanhamento dos processos de comodato de veículos; Responsável pelas aquisições materiais; Organização e produção de eventos; Gerenciamento do quadro de funcionários.
- Estagiária de história: pesquisa sobre acervo, acompanhamento de ofício, pesquisa sobre colecionadores e museus, elaboração de textos para o site da prefeitura, comunicação com os clubes de carro antigo e colecionadores, gerenciamento das redes sociais.
- Encarregados de manutenção: Manutenção e pintura do espaço e instalação de equipamentos, organização do almoxarifado e limpeza das áreas de trabalho.

Figura 11 - Fotografia da equipe em setembro de 2021



O museu não tem em seu quadro agente de segurança, além de não ter um quadro técnico com museólogo, historiador, pedagogo, produtor cultural, comunicador social.

5.1.3 Quadro de Equipes

A sugestão para o próximo ano é a alteração na nomenclatura dos cargos e também o aumento de profissionais que estejam lotados apenas no museu. Na organização funcional, para desempenhar a sua missão, o museu buscará manter em seus quadros:

- Diretor: com nível superior: responder pelo planejamento, orientação e gestão de museu, de acordo com as políticas, objetivos e diretrizes preestabelecidas. Acompanhar desempenho e administrar conflitos, assegurando o cumprimento de metas. Gerenciar toda equipe, para manter rotinas financeiras, controlando caixa, verbas, contas a pagar. Coordenar ações de planejamento estratégico, coordenar a criação e implementação de projetos e ações. Coordenar a realização do Plano Anual de Atividades.
- Chefe de Divisão Administrativa em Museu: com nível superior: chefiar a rotina da equipe e supervisionar rotinas administrativas, diretamente à equipe de escriturários, auxiliares administrativos, secretários de expediente. Coordenar serviços gerais de malotes, mensageiros, transporte, limpeza, terceirizados, manutenção de equipamento, mobiliário, instalações etc; administrar recursos humanos, bens patrimoniais e materiais de consumo. Chefiar e organizar os eventos relacionados ao Antigomobilismo.
- Escriturário/auxiliar administrativo: com nível técnico em administração: responsável pela execução de diversas atividades, como catalogar arquivos, controlar entrada e saída de documentos, coordenar projetos, elaborar relatórios gerenciais e apresentações, e auxiliar o diretor. O preenchimento e escritura de formulários, atendimento ao público, arquivo de documentos e

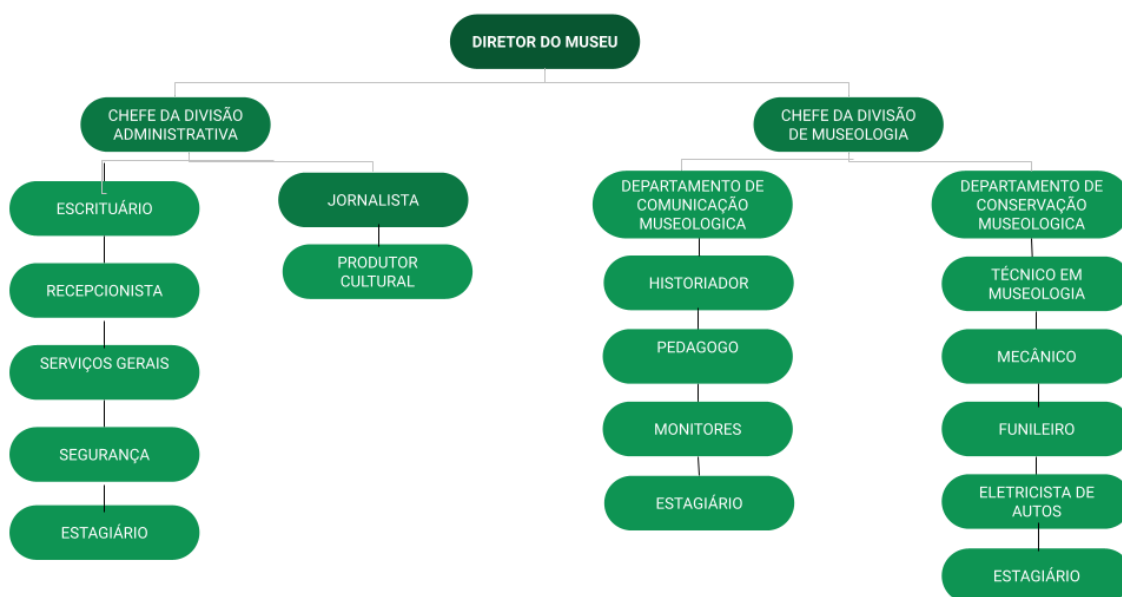
manutenção de quadros estatísticos. Responsável pelo atendimento ao público interno e externo, atendimento telefônico, encaminhamento a órgãos e departamentos competentes, além de auxílio a outros setores da organização. Responsável pelo atendimento presencial e, também, encaminhamento das solicitações e visitantes, organização das fichas cadastrais, transferência de ligações. Responsável pelo agendamento de visitas e consultas.

- Recepcionista: responsável pelo primeiro atendimento ao público.
- Serviços gerais: responsável pela limpeza dos ambientes internos e externos do museu, além de serviço de copa.
- Agente de segurança: responsável por elaborar e implementar sistemas de segurança para o acervo, edificações e divisões internas do museu. Responsável por elaborar e implementar projetos de segurança para os eventos do museu.
- Jornalista, com graduação em jornalismo: responsável pela apuração, investigação e apresentação de notícias, reportagens, entrevistas ou distribuição de notícias ou outra informação do museu. Responsável pela direção e coordenação da redação dos textos. O funcionário que irá lidar com a com a mídia interna e externa para reforçar a imagem do museu; classificar os releases por região e por temas e produzir o relatório de desempenho de imagem.
- Agente cultural: responsável pelo planejamento, organização e produção dos eventos do museu.
- Chefe da Divisão de Museologia, com graduação em museologia: chefiar os departamentos de comunicação museológica e de conservação museológica; rotina das equipes técnicas, projetos de comunicação, de pesquisa, de conservação, de educação museal, entre outros.

- Museólogo, com graduação em Museologia: responsável por administrar, conservar, organizar, catalogar, acondicionar o acervo nas reservas técnicas e nas exposições, elaboração de exposições e intercâmbio de acervos e, responsável pela produção de documentos ligados à área museológica.
- Historiador, com graduação em História: pesquisar o acervo do museu e todos os personagens relacionados ao museu. Elaborar publicações. Elaborar projetos de história oral. Responsável pelas relações entre instituições.
- Pedagogo, com graduação em pedagogia: desenvolver os fundamentos da missão, políticas e programa do museu. Estimular o conhecimento e moldar as práticas pedagógicas de acordo com o público, facilitando a comunicação interna e externa. Elaboração de projetos educativos e de acessibilidade.
- Monitores: dar o suporte ao visitante, facilitando a comunicação entre as exposições do museu e o visitante.
- Estagiário nível superior, cursando história, museologia, pedagogia, jornalismo, publicidade e administração: auxiliar a equipe técnica.
- Técnico em museologia, curso técnico em museologia: auxiliar das equipes do departamento de comunicação museológica e do departamento de conservação museológica .
- Mecânico: responsável pela conservação e manutenção geral dos veículos e das partes que o compõem, como o motor, os freios, a embreagem, os sistemas de amortecimento, entre outras.
- Funileiro: responsável por serviços de restauração de peças e latarias dos veículos.
- Tapeceiro: responsável por serviços de restauração de tapeçaria automotiva.

- Eletricista de autos: responsável pela instalação e manutenção preventiva e corretiva da elétrica de autos, está sob sua responsabilidade detectar possíveis problemas elétricos, trocar peças e realizar a instalação de componentes elétricos e eletrônicos em automóveis como som, multimídia dentre outros aparelhos tecnológicos.
- Estagiário nível médio: auxiliar a equipe técnica.

Figura 12 - Organograma



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

5.1.4. Projetos e Ações

1. Elaboração do Estatuto do museu;
2. Elaboração do regimento interno.

5.2. Programa de acervos

O Programa de Acervos tem como objetivo estabelecer diretrizes, normas e políticas para o gerenciamento do acervo do Museu Roberto Lee e também para diferentes tipologias de acervo, através do planejamento de ações relativas ao processamento técnico, ao gerenciamento, à preservação e difusão desses acervos.

5.2.1 Constituição do acervo

Hoje o acervo do Museu é composto por 44 carros, sendo 2 pelo sistema de comodato; 2 chassis; 1 moto; 1 bicicleta; 7 motores; 1 motor de partida; 1 bloco de motor completo com caixa de câmbio e velocímetro; 16 grades frontais; 1 marcador de folha de ponto; 2 calotas de Cadillac; 1 bomba de gasolina; 2 motores de avião; 1 gasogênio; 1 caixa de câmbio; 13 peças mecânicas avulsas; 36 documentos em suporte papel; 6 livros; 128 quadros; 2 pinturas; e, 2 placas de carros.

5.2.2 Documentação museológica

Atualmente o acervo não possui numeração própria, alguns objetos possuem a numeração de patrimônio atribuída pela prefeitura e os carros além dessa numeração também possuem o registro do CONDEPHAAT.

Figura 13 - Ficha de identificação do acervo pelo CONDEPHAAT

 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA CONDEPHAAT - UPPH			
Ficha de identificação – Coleção de Carros de Capapava – Processo 00002/71			
ID - A02	Marca: Cadillac	Tipo 605	Modelo Sedan Sedan Fleetwood
Cor verde escuro metal	Origem USA	Ano 1954	Cilindro V8/230
Nº chassis (Carroceria) PW-8532	Categoria: Passageiros	Veloc. Máx. 180 km/h	
Portas 04	Lotação 05	Placa: AE-1108 (SP)	
Situação 1989		Situação 2009	
Estado de conservação: Bom 			

Fonte: Documento pertencente ao Museu Paulista de Antiquidades Mecânicas Roberto Lee

O acervo do museu é diverso, constituído por automóveis, peças mecânica, fotografias, pinturas, entre outros, por isso o novo registro deverá ser alfanumérico tripartido, constituído da sigla do museu MRL, depois com a sigla da tipologia do acervo, AUT (automóvel), MEC (peças mecânicas), DOC (documentos), FOT (fotografia), BIB (livros e publicações), PIN (pinturas), e seguido da numeração por ordem de cadastro, exemplo: MRL/AUT/0001.

Na ficha de registro terá o número de registro do museu como o principal, mas na ficha também terá todos os registros da peça, seja da prefeitura, do CONDEPHAAT ou de outro órgão.

A ficha de registro será primeiramente elaborada no Excel ou Access e posteriormente será transferida para um repositório virtual, como por exemplo o Tainacan, utilizado pelo IBRAM.

Na ficha deverão ser registradas informações importantes, como as medidas, ano de fabricação, autor, ano que entrou no museu, de quais exposições já participou, quem foi o doador, estado atual de conservação, tratamentos anteriores,

sua localização na exposição ou reserva técnica, fotografias de todos os ângulos, entre outros.

É imprescindível que o museu atualize o inventário anualmente do acervo, com novas informações e o estado de conservação, além de quantificar o acervo.

5.2.3 Conservação do acervo

O museu não possui reserva técnica e hoje o acervo encontra-se em sua totalidade exposto, mas a partir da implantação da reserva técnica, parte do acervo deverá ser acondicionada adequadamente segundo critérios técnicos da museologia..

Por estar exposto e por ter passado anos sem cuidados, o estado do acervo é ruim.

Uma seleção deve ser feita para setorizar o acervo, escolher quais ficarão expostos e quais irão para a reserva técnica.

O acervo mecânico ficará na reserva técnica e o ideal é que o acervo em suporte papel fique em outra reserva técnica com condições específicas para esta tipologia.

Figura 14 - Transferência do acervo da Fazenda Esperança para o Centro Educacional, Cultural e Esportivo José Francisco Natali, 2011



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

5.2.4 Empréstimo do acervo

O museu até o momento não fez empréstimo de nenhum acervo e também não tem nenhum termo de empréstimo.

Desde o seu início o museu trabalha apenas com comodato, mas sem nenhuma documentação legal dos acervos emprestados ao museu.

5.2.5 Projetos e ações

Projeto 01: Formalização da Política de Gestão de Coleções

Ação 01: Elaborar e consolidar uma Política de Aquisição e Descarte;

Ação 02: Elaborar e consolidar uma Política de Registro, Catalogação, Movimentação, Conservação e Acesso;

Ação 03: Revisar condições para o empréstimo de obras do acervo, bem como do Termo de Empréstimo utilizado pelo museu;

Ação 04: Estabelecer e consolidar contrapartidas para efetivação dos empréstimos, priorizando materiais de consumo necessários para as atividades museológicas, visando a manutenção e sustentabilidade da instituição.

Projeto 02: Implementação de sistema de gestão de coleções informatizado

Ação 01: Desenvolver ou adquirir software de gestão de coleções;

Ação 02: Elaborar um manual de catalogação para o museu;

Ação 03: Realizar registro fotográfico de todo o acervo;

Ação 04: Digitalizar o acervo de clippings referentes ao museu desde a elaboração do museu em 1963.

Ação 05: Disponibilizar coleções em ambiente web, a fim de atender a democratização de acesso ao acervo e fomentar novas perspectivas sobre as coleções.

Projeto 03: Revisão e Atualização do Contrato de Comodato

Ação 01: Criar um grupo de trabalho para análise dos contratos

Ação 02: Criar instrumentos que garantam ao museu, na renovação do comodato, gerência e deliberação sobre os carros e objetos de interesse da instituição.

Projeto 04: Ampliação, diversificação e qualificação do Acervo

Ação 01: Elaborar e publicar instrumentos (Editais, Chamadas Públicas e Campanhas) visando a aquisição de novos acervos que estejam em diálogo com as diretrizes da instituição.

Projeto 05: Estruturação física de uma biblioteca

Ação 01: Estrutura do espaço da biblioteca e aquisição de mobiliários adequados, visando a otimização do ambiente;

Ação 02: Adquirir livros, textos, periódicos com a temática da instituição.

Projeto 06: Estruturação da Reserva Técnica

Ação 01: Adquirir mobiliário adequado para a reserva técnica (mesas para conservação e restauração, armários corta-fogo, estante);

Ação 02: Comprar material de consumo para conservação;

Ação 03: Realizar dedetizações periódicas.

5.3. Programa de Exposições

As exposições constituem um instrumento-chave para permitir o acesso público aos acervos de museus. Podem ser inovadoras, inspiradoras e conduzir o visitante à reflexão, proporcionando ótimos momentos de prazer e aprendizagem. No entanto, é necessário um cuidadoso planejamento, incluindo a questão dos custos envolvidos, para que a exposição seja um sucesso (FERNANDES, 2001, p. 19).

O Programa de Exposições tem por objetivo estabelecer e definir a forma de gestão e execução dos espaços e das atividades expositivas, sejam elas exposições de longa ou curta duração. O Programa de Exposição visa elaborar uma melhor forma de trabalhar a relação de memória de seu público com os objetos expostos.

A elaboração de um projeto de exposição conta com a concepção museográfica, concepção expográfica e execução do projeto.

5.3.1 Histórico das exposições e espaços expositivos

Em seu início, em 1963 o Museu funcionava na rua Tuiuti, no bairro de Tatuapé, na cidade de São Paulo, já com a visitação aberta ao público. Ainda não foi feita uma pesquisa sobre o primeiro espaço em que o museu funcionou, mas faz parte do plano de gestão de 2022 a 2026 fazer o levantamento de todo histórico deste período.

Figura 15 - Parte expositiva do Museu na década de 1970, na Fazenda Esperança



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Com o aumento do acervo, em 1964, o museu foi transferido para Caçapava, no Estado de São Paulo, para a Fazenda Esperança, antiga fábrica das Indústrias Reunidas Matarazzo. A parte expositiva contava em média com 960 m². Entre os objetos expostos, além dos carros, eram expostos motores de automóveis e de aeronaves, várias miniaturas, motocicletas e documentos. O auge do museu foi na década de 1970, com a visitação semanal de em torno de 250 visitantes.

Como foi dito anteriormente, mesmo após o falecimento de Roberto Lee, o museu funcionou no espaço da Fazenda Esperança até 1993, quando o pai de Roberto Lee faleceu. O museu ficou fechado até 2009, quando as negociações para a doação do acervo pertencente a Roberto Lee passaram para o município de Caçapava, que só foi concluído em 2011. Após a transferência do acervo para a prefeitura, o acervo foi removido da Fazenda Esperança para o Centro Educacional, Cultural e Esportivo José Francisco Natali.

Hoje, o museu conta com um espaço de 1400 m², onde estão expostos 44 veículos e diversos objetos.

Figura 16 - Parte expositiva do Museu, 2021

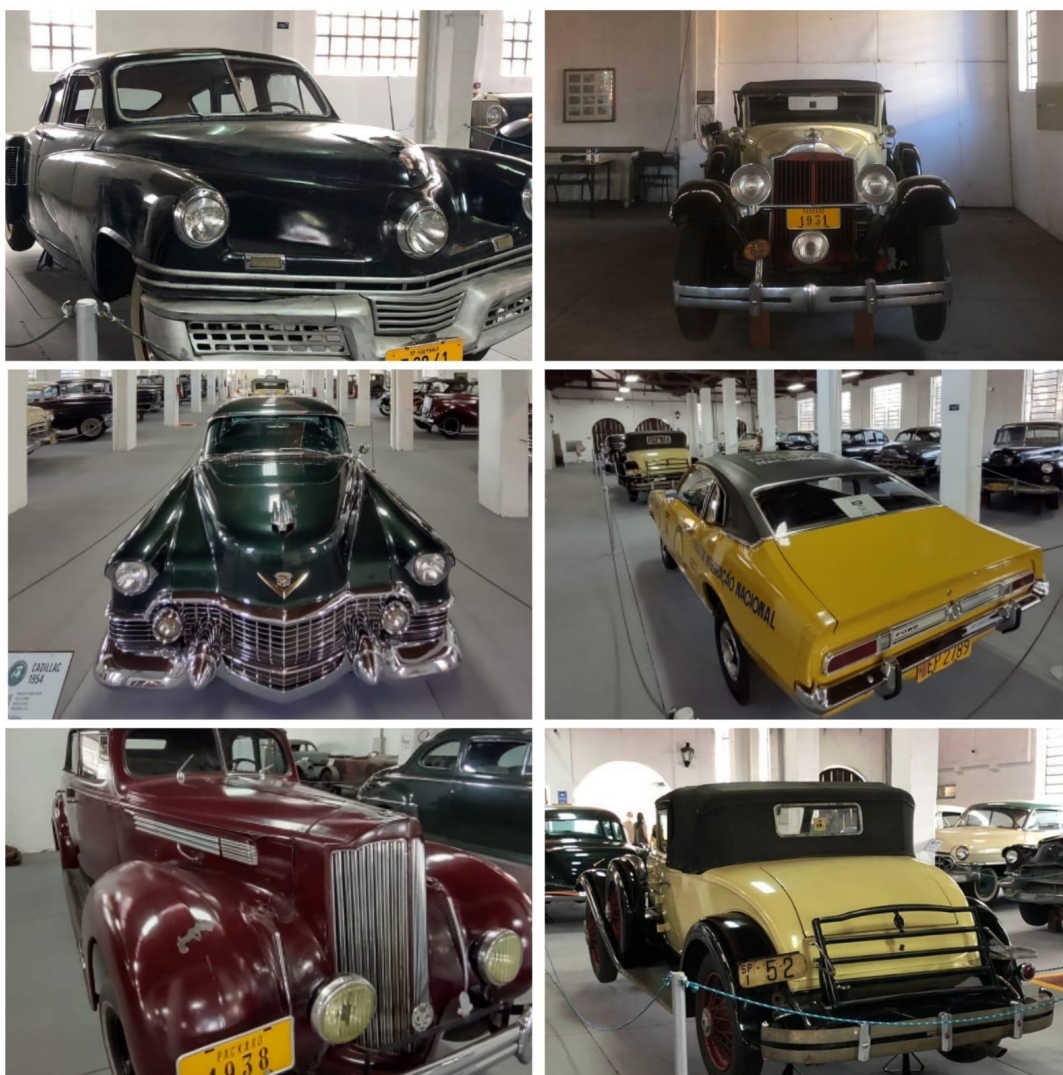


Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

5.3.2. Eventos

No ano de 2012 o museu realizou o 1º Festival de Antigomobilismo Roberto Lee. Com a presença de mais de 15 clubes de antigomobilismo, apoio da Federação Brasileira de Veículos Antigos, com o show da banda Cover dos Beatles “Abbey Road”.

Figura 17 - Fotos do evento, 2012



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Em 2013 o Museu Roberto Lee comemorou seus 50 anos com a presença de colecionadores, diversos clubes de antigomobilismo, entusiastas, população em geral e do piloto Rafael Paschoalin, além de ter mais de 400 carros expostos na

área interna e externa, shows e o famoso mercado de pulgas, com venda de peças e itens do antigomobilismo.

Figura 18 - Evento comemorando os 50 anos do museu, 2013



Foto: Carlos Santos/G1.

(<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/08/nos-50-anos-do-museu-roberto-lee-exposicao-busca-resgatar-memoria.html>)

No ano de 2017, em novembro, o Museu Roberto Lee realizou um encontro com colecionadores de carros reunindo diversos carros antigos. O evento contou também com um festival musical e food trucks.

Figura 19 - Evento em 2017



Foto: Daniel Corrá/TV Vanguarda
(<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/museu-roberto-lee-reabre-neste-sabado-em-cacapava-sp.ghml>)

O museu em 2021 realizou alguns eventos e a ideia para os próximos anos é a elaboração de um calendário mensal de eventos, todos com a temática do antigomobilismo. Em agosto de 2021 foi realizado no pátio externo do museu uma exposição de carros antigos, contando com a presença de 310 carros antigos de 12 clubes de colecionadores do Estado de São Paulo, com um público estimado de 1500 visitantes. O evento também arrecadou 740 quilos de alimentos que foram doados para as famílias assistidas pelo Fundo Social de Solidariedade.

Figura 20 - Evento realizado pelo Museu Roberto Lee em agosto de 2021

 **Museu Roberto Lee**

Exposição de Carros ANTIGOS

1º AGOSTO 2021 (Domingo)
10h às 15h **ENTRADA SOLIDÁRIA:**
1kg de alimento não perecível

DRIVE-THRU SOLIDÁRIO

 Local: Centro Cultural de Caçapava
Rua Santo Antônio, s/n - Vera Cruz,
Caçapava/SP
tel.: 12 3652.9222

Exposição de veículos antigos.
Visite com seu próprio carro ou moto.

**Devido à pandemia não será permitida
visitação a pé, somente de carro ou moto.**

Realização:  **MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA**
@prefeituradecacapava
www.cacapava.sp.gov.br

Organização:  **TREZE MARTO**
 **OPALEIROS DO VALE**

Apoio cultural:            

Imagem: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Figura 21 - Evento realizado pelo Museu Roberto Lee no dia 1º agosto de 2021, no formato drive thru solidário



Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Figura 22 - Evento realizado no dia 15 de agosto de 2021 pelo Museu Roberto Lee, com visita agendada

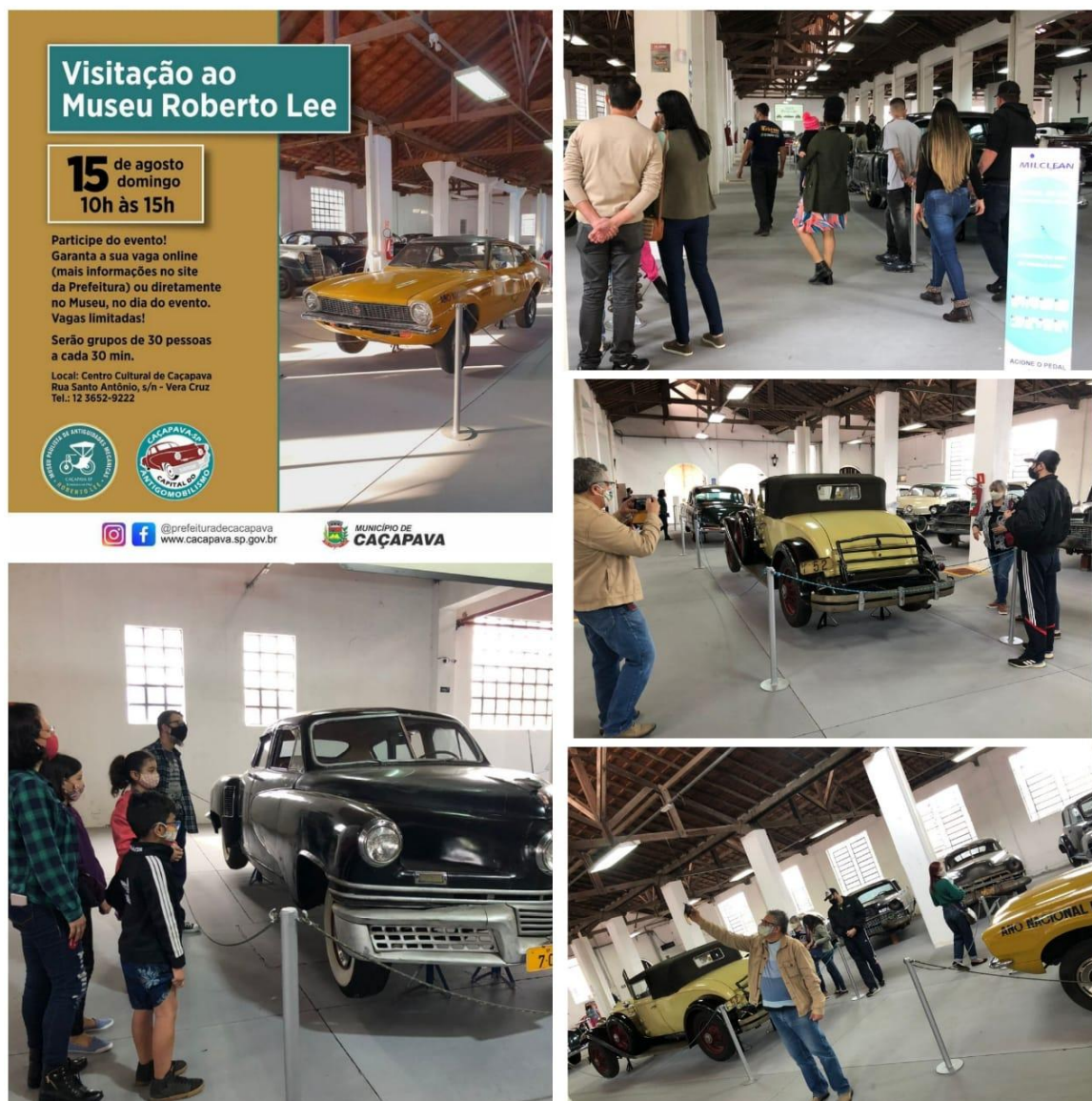


Foto: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

Figura 23 - Participação dos antigomobilistas na abertura do Natal Simpatia 2021, em dezembro de 2021



Foto: Arquivo pessoal/Hudson Moureira

5.3.3 Projetos e Ações

Projeto 01: Planejamento de Exposições

Ação 01: Formular exposições de longa duração, com curadorias e recortes do acervo do museu, prevendo renovação anual, planejadas de forma colaborativa com as equipes de museologia, história, educativo e comunicação do museu;

Ação 02: Formular espaços individuais para cada carro, com cenografia para os carros destaques;

Ação 03: Debate com a comunidade sobre o uso correto de combustíveis e como o passado afeta o nosso presente e futuro;

Ação 04: Fortalecimento da relação com os colecionadores de carros antigos do do Brasil, clubes, federações, entusiastas e confrarias, principalmente no Vale do Paraíba;

Ação 05: Criar um calendário de cursos e oficinas voltados para o antigomobilismo.

Projeto 02: Acessibilidade nas Exposições

Ação 01: Contratar e elaborar materiais e metodologias de acessibilidade nas exposições, visando o atendimento de pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla.

Projeto 03: Eventos

Ação 01: Elaborar um calendário anual contendo em média 12 eventos (um por mês), sendo elaborado pela equipe do museu ou cedendo o espaço para eventos de terceiros com a temática do antigomobilismo.

Projeto 04: Fomento turístico

Ação 01: Elaborar um projeto para o fomento turístico na cidade, criando geração de renda e estímulo econômico;

Ação 02: Transformar Caçapava em um pólo voltado para o movimento do antigomobilismo, fazendo o uso de Capital Nacional do Antigomobilismo;

Ação 03: Inserir no contexto cultural da cidade os eventos temáticos em alusão ao movimento do antigomobilismo;

Ação 04: Criar condições para que clubes, federações e amantes do antigomobilismo possam realizar eventos, feiras, convenções, fóruns relacionados ao tema;

Ação 05: Estabelecer parcerias com o comércio, indústria e prestações de serviços da cidade, para incentivar e fomentar a economia local.

5.4. Programa Educativo e Cultural

“É necessário salientar que, como processo, as ações museológicas não podem esgotar-se em si mesmas, na mera aplicação da técnica pela técnica.

Portanto, para que a Museologia seja aplicada, com o objetivo de atingir, por meio da interpretação e uso do patrimônio cultural, o desenvolvimento social e o exercício da cidadania, é necessário que seja aplicada com competência formal e política, ou seja, é necessário desenvolver a face educativa da Museologia.

Assim como na educação, o processo museológico é compreendido como ação que se transforma, que é resultado da ação e da reflexão dos sujeitos sociais, em determinado contexto, passível de ser repensado, modificado e adaptado em interação, contribuindo para a construção e reconstrução do mundo”. (SANTOS, 2002)

O Museu nunca elaborou um programa educativo. O plano museológico será um norte para a implementação do programa educativo, sendo essencial que o Museu Roberto Lee crie um vínculo com a comunidade à sua volta, criando relações de complementaridade, reconhecimento, identificação e memória local. No momento o museu não conta com um técnico voltado especificamente para a educação museal, mas é algo previsto para ser implementado nos próximos anos.

Um dos principais projetos para os próximos anos é o “Museu Escola”, onde o museu cede o espaço e técnicos para a formação de alunos de cursos técnicos em mecânica para a especialização em mecânica automotiva de carros antigos, tendo em sua grade curricular: funilaria, pintura, elétrica e tapeçaria.

O Programa Educativo e Cultural está no Estatuto de Museus: “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação” (art. 29, Lei no 11.904, de 14 de Janeiro de 2009).

“É necessário compreender que não é somente o setor educativo do museu o responsável pelos programas com as escolas; a operacionalização das programações pode ser responsabilidade de um setor específico, ou de vários setores em interação.

O que é mais importante compreender é que todas as ações museológicas devem ser pensadas e praticadas como ações educativas e de comunicação, mesmo porque, sem essa concepção, não passarão de técnicas que se esgotam em si mesmas e não terão muito a contribuir para os projetos educativos que venham a ser desenvolvidos pelos museus, tornando a instituição um grande depósito para guarda de objetos”. (SANTOS, 2008, p. 141)

5.4.1. Projetos e ações

Projeto 01: Projeto museu escola

Ação 01: Elaborar o projeto de convênio entre escolas técnicas e o museu;

Ação 02: Adequação dos espaços para o recebimento dos alunos;

Ação 03: Seleção de técnicos/professores para ministrarem as aulas;

Projeto 02: Desenvolvimento de estratégias e diretrizes do setor Educativo

Ação 01: Elaborar uma Política Educacional de acordo com a Política Nacional de Educação Museal (PNEM);

Ação 02: Desenvolver estudos sobre os públicos e não-públicos do museu, estabelecendo maneiras de dialogar com eles;

Ação 03: Desenvolver estudos e estratégias voltados para a acessibilidade;

Ação 04: Produzir estudos sobre as ações que poderão ser realizadas no museu e no seu entorno.

Projeto 03: Desenvolvimento de atividades de inclusão e de aproximação com diversos públicos

Ação 01: Construir uma agenda de relacionamento com públicos potenciais;

Ação 02: Criação de roteiros;

Ação 03: Elaborar uma agenda semanal e anual com eventos e atividades;

Ação 04: Convênios com as escolas particulares e privadas para visita guiada/mediada;

Ação 05: Convênios com as universidades do Vale do Paraíba para visitas técnicas, com foco nos cursos: história, pedagogia, engenharia mecânica, turismo, arquitetura, publicidade, jornalismo, entre outros cursos;

Ação 06: Capacitação da equipe para o recebimento de pessoas com deficiência, seja ela física, auditiva, visual, intelectual ou mista;

Ação 07: Adaptação com uso de recursos tecnológicos que sirva para o auxílio às pessoas com deficiência, fornecendo informações sobre as exposições de forma escrita, narrada e em Libras;

Ação 08: Produção áudios-guias, para acesso por meio de aplicativo de celular, sobre a história do museu e de seu acervo;

Ação 09: Produção de réplicas dos carros para pessoas com deficiência visual.

5.5. Programa de Pesquisa

O museu até o momento não tem um programa de pesquisa. Todas as informações obtidas são através de alguns documentos que foram doados junto com o acervo e informações concedidas pelo CONDEPHHAT. O museu é um espaço de produção de conhecimento e de pesquisa, por isso a necessidade de implementar um programa de pesquisa.

Há uma necessidade de formar uma base teórica para pesquisa no museu. Existem hiatos e falhas de informações. A sugestão é o convênio com universidades locais e premiações para pesquisas, com embasamento teórico, sobre o acervo do museu, história do Roberto Lee e as edificações do museu.

Ainda em 2021, a equipe do museu entrou em contato com a Universidade de Taubaté (UNITAU) para um convênio com bolsa PIBIC/CNPq, com o curso de história, para o projeto de iniciação científica intitulado: “Preservação do Automobilismo e a perspectiva socioeconômica com a produção de tecnologias renováveis no Município de Caçapava/SP na dimensão da Cidade Inteligente”.

Em seu acervo, o museu conta com publicações, revistas e livros relacionados com o antigomobilismo; a coleção do museu deve ser aumentada com a aquisição de novas e antigas publicações, com o intuito de formar uma biblioteca.

Com a pesquisa realizada durante o ano, o museu pode elaborar publicações para a divulgação do acervo e da pesquisa elaborada; além de inscrever as pesquisas em seminários, palestras e debates, podendo utilizar o espaço do museu para as apresentações das pesquisas e publicações.

5.5.1. Projetos e ações

Projeto 01: O museu como espaço de produção de pesquisa

Ação 01: Realizar levantamento de pesquisas feitas sobre o museu, acervo, Roberto Lee e as edificações;

Ação 02: Elaborar conteúdo sobre o acervo para disponibilização ao público pelo site do museu e da prefeitura;

Ação 03: Elaborar uma publicação anual sobre o acervo;

Ação 04: Criação de publicação de artigos e pesquisas sobre o antigomobilismo e temas relacionados aos objetivos do museu;

Ação 05: Utilizar o espaço do museu como um espaço de discussão e difusão do conhecimento, realizando seminários, palestras, entre outros;

Ação 07: Formar um grupo de pesquisadores de antigomobilismo para o intercâmbio de pesquisas e informações.

Projeto 02: Acervo bibliográfico

Ação 01: Catalogação, conservação e acondicionamento das publicações existentes no museu;

Ação 02: aquisição de novas publicações.

5.6. Programa Arquitetônico-urbanístico

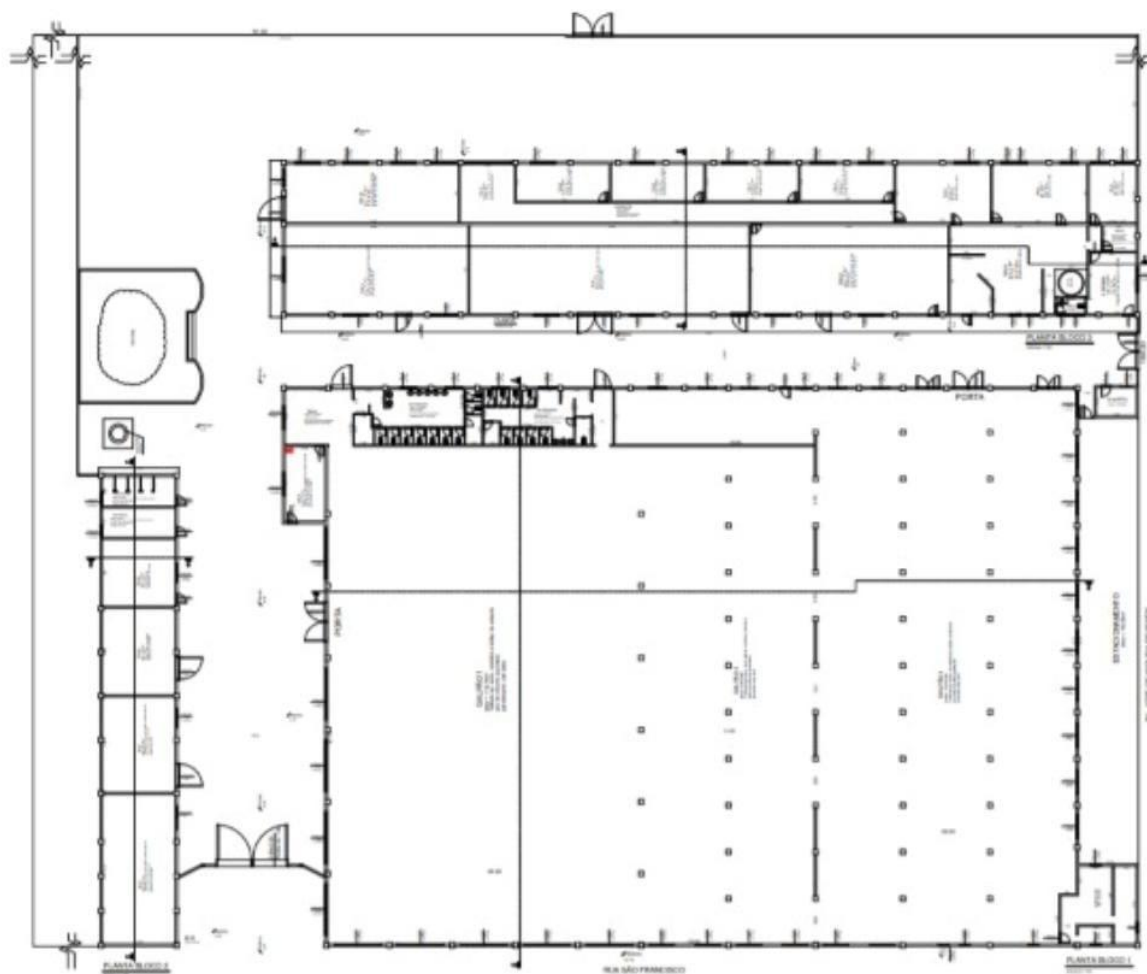
O Programa Arquitetônico e Urbanístico abrange a edificação onde o museu está, abordando a conservação dos espaços internos e externos do museu, e sua adequação para o cumprimento de suas funções.

O museu está localizado, desde 2011, no Centro Educacional, Cultural e Esportivo “José Francisco Natali”, localizado na Avenida Dr. José de Moura Resende, 475 - Vera Cruz - Caçapava/SP. O espaço total do complexo onde o museu está situado conta um espaço de 15000 m², e parte expositiva, que se encontra no galpão com 3000 m².

5.6.1. Espaço atual

Hoje, o acervo exposto encontra-se no galpão, sem nenhuma divisão temática ou de espaço. A parte expositiva conta com um espaço de 3000 m². Alguns carros têm destaque na exposição por sua importância, como é o caso do Maverick, do ano 1973, que participou do primeiro Raid de integração Nacional; Packard, do ano 1938, utilizado pela Rainha da Inglaterra; Alfa Romeo grand prix, do ano 1932, carro utilizado pela pilota de corrida Hellé Nice; Tucker Torpedo, do ano 1948, único exemplar no Brasil; Cadillac, do ano 1954, presente do pai de Roberto Lee a ele; esses veículos estão na primeira ala do galpão. Na segunda ala do galpão estão localizados alguns carros com maior desgaste, objetos, motores e chassis e carcaças. Em anexo encontra-se um galpão de aproximadamente 1400m² disponível para a realização de eventos temáticos.

Figura 24 - Planta baixa do Centro Educacional, Cultural e Esportivo José Francisco Natali.



Fonte:

O museu conta com um estacionamento amplo para carros; a entrada do museu é feita de paralelepípedos e com uma calçada estreita, irregular e sem piso tátil, não sendo acessível para Portadores de Necessidades Especiais; com banheiros feminino e masculino, o feminino com 11 cabines e 1 adaptada para PNE, o masculino com 09 cabines e 1 adaptada para PNE. Hoje, a área administrativa do museu funciona em um prédio anexo. O museu não possui uma área destinada à reserva técnica, mas existe uma obra em andamento dentro do galpão para abrigar o setor administrativo, a previsão da conclusão da obra é março de 2022. O museu tem outra obra em andamento, a substituição de calhas e parte do telhado, com conclusão prevista também para março de 2022.

5.6.2. Espaço futuro

Para os próximos anos estão previstas adequações nos espaços internos e externos, tais como: adequação do piso da área interna, troca de janelas, novo projeto elétrico e iluminação em LED, construção de reserva técnica, novo setor administrativo, construção de loja de souvenirs e café/lanchonete, reforma dos banheiros, auditório, salas de aula, oficinas e, projeto de acessibilidade.

5.6.3. Projetos e ações

Projeto 01: Obras já iniciadas no Galpão

Ação 01: Troca de calhas e condutores dos galpões;

Ação 02: Mudança de piso;

Ação 03: Construção da sala administrativa do museu.

Projeto 02: Contratação de um arquiteto/a

Ação 01: Readequação dos espaços do museu para PNE.

Ação 02: Projeto expositivo;

Ação 03: Projeto das reservas técnicas;

Ação 04: Projeto das salas de aula;

Ação 05: Projeto de construção das oficinas.

Projeto 03: Reforma da Fazenda Esperança

Ação 01: Projeto arquitetônico;

5.7. Programa de Segurança

O programa de segurança é elaborado a partir do conceito de gestão de riscos, compreendendo os aspectos de segurança referentes à edificação do museu, visitantes, acervo, equipamentos de segurança e rotinas de segurança.

O museu não necessita de Alvará para o seu funcionamento. O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVCB) encontra-se em vigor, e a equipe do museu já fez a solicitação para a renovação, para que assim, o museu cumpra todas as medidas de segurança contra incêndio, sinistros e pânico, de acordo com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP).

O Museu Roberto Lee, conta com equipamentos de segurança contra incêndio em todo o espaço expositivo, na área administrativa e parte externa, possuindo extintores e mangueiras estrategicamente localizados, vistoriados e com manutenção regular para garantir a preservação patrimonial e segurança de seus públicos.

5.7.1. Equipes de Segurança Patrimonial e Manutenção

O museu conta com o apoio da guarda municipal de Caçapava, quando solicitada. A manutenção e limpeza do museu é feita por dois funcionários do museu em horário comercial.

O museu possui sistema de combate a incêndios, com bombas d'água, hidrantes, mangueiras, luzes de emergência e brigadistas.

5.7.2. Prevenção, Controle e Monitoramento

O museu possui 22 câmeras de segurança com gravação de imagens nas partes internas e externas com monitoramento 24 horas por dia, simultânea com o Centro de Operações Integradas (COI), além de alarmes e segurança mecânica, como chaves e trancas.

Figura 25 - Sistema de segurança do museu, 2021



Foto: Arquivo Pessoal/Clarissa Ribeiro

5.7.3. Projetos e Ações

Projeto 01: Medidas legais de segurança

Ação 01: Renovação do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro (AVCB);

Projeto 02: Elaboração de planos de segurança

Ação 01: Elaborar um plano de gestão de riscos;

Ação 02: Elaborar um plano de emergência;

Ação 03: Treinamento anual da equipe com o suporte do Corpo de Bombeiros de Caçapava e da Defesa Civil.

Projeto 03: Manutenção de áreas técnicas do Museu

Ação 01: Vistoriar, apontar necessidades e realizar os reparos necessários para segurança patrimonial do museu;

Ação 02: Vistoriar e realizar reparos necessários para o pleno funcionamento do sistema de câmeras.

Projeto 04: Equipes de Segurança Patrimonial e Manutenção

Ação 01: Contratação de funcionários de serviços gerais;

Ação 02: Aumento no quadro de seguranças;

Ação 03: Treinamento mensal da equipe.

5.8. Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento abrange o planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos dentro do museu, com o objetivo de identificar estratégias de captação de recursos para implementação das ações apontadas nos demais programas do plano museológico.

5.8.1. Orçamento do Museu Roberto Lee

Art. 6o. Fica o Chefe do Executivo autorizado a abrir os créditos necessários e a fazer as operações de crédito indicadas para a execução desta Lei.

§ 1o Para o cumprimento dos objetivos do Museu, na forma da lei, o Executivo poderá celebrar convênio com Governo Estadual e Governo Federal, assim como também parcerias com órgãos e fundações ligados à indústria automobilística, clubes, associações, organizações sociais, organizações não governamentais e Federações de Automobilismo que estejam legalmente registrados.

§ 2o O aporte de recursos por empresas, poderá se dar em contrapartida à veiculação de publicidade e propaganda nos espaços do museu.

O Museu Roberto Lee é provido de recursos financeiros da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer, no qual possui seu programa financeiro específico.

5.8.2. Captação de recursos

O museu está inserido no programa “Museu e Memória” da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer. Além do orçamento anual destinado à Secretaria de Cultura pela prefeitura. Uma outra maneira de captação de recursos é por meio de emendas parlamentares e leis de incentivo à cultura.

5.8.3. Fundo Municipal de Cultura

O Fundo Municipal de Cultura tem um CPNJ próprio, tendo dessa forma mais autonomia; é gerido por uma gestão mista entre membros da sociedade civil e do poder público, de forma igualitária. O Fundo Municipal de Cultura tem deliberação das ações através do orçamento próprio do fundo, dessa forma o Fundo Municipal de Cultura consegue captar recursos, como patrocínios, emendas e fonte própria.

5.8.4. Parcerias

O museu tem parcerias com diversos clubes e associações relacionadas ao antigomobilismo. As parcerias são para divulgação das entidades, empréstimo de espaço, campanhas institucionais e divulgação do museu.

5.8.5. Projetos e ações

Projeto 01: Captação de recursos

Ação 01: Contratação de um funcionário com formação técnica para a captação de recursos;

Ação 02: Elaboração de projetos e participação em editais;

Ação 03: Estabelecer parcerias com outras instituições e empresas, para o financiamento de projetos e ações do museu;

Ação 04: Estabelecer convênios com instituições e associações ligadas ao antigomobilismo e cultura.

5.9. Programa de Comunicação

O Programa de Comunicação, abrange as ações de divulgação de projetos e atividades da instituição, além da disseminação, difusão e consolidação da imagem institucional.

5.9.1. Identidade visual

Figura 26 - Logotipo do museu, 1974



Figura 27 - Logotipo do museu, 2013-2016



Figura 28 - Logotipo do museu, 2017-2020

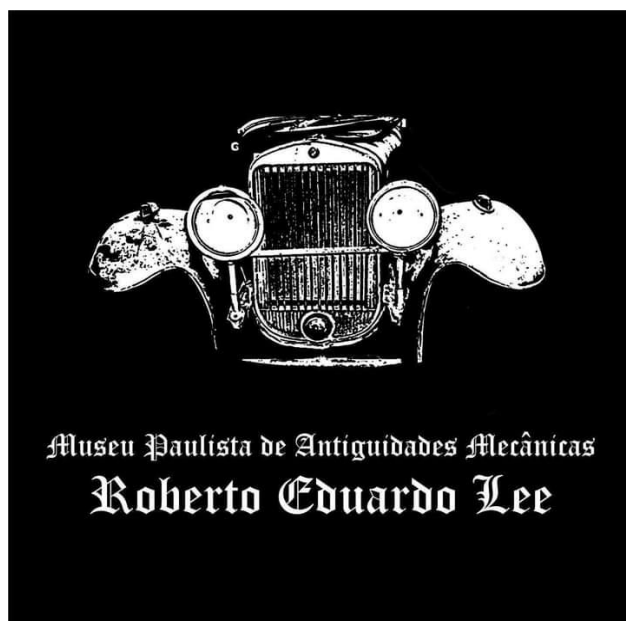


Figura 29 - Logotipo do museu, 2021



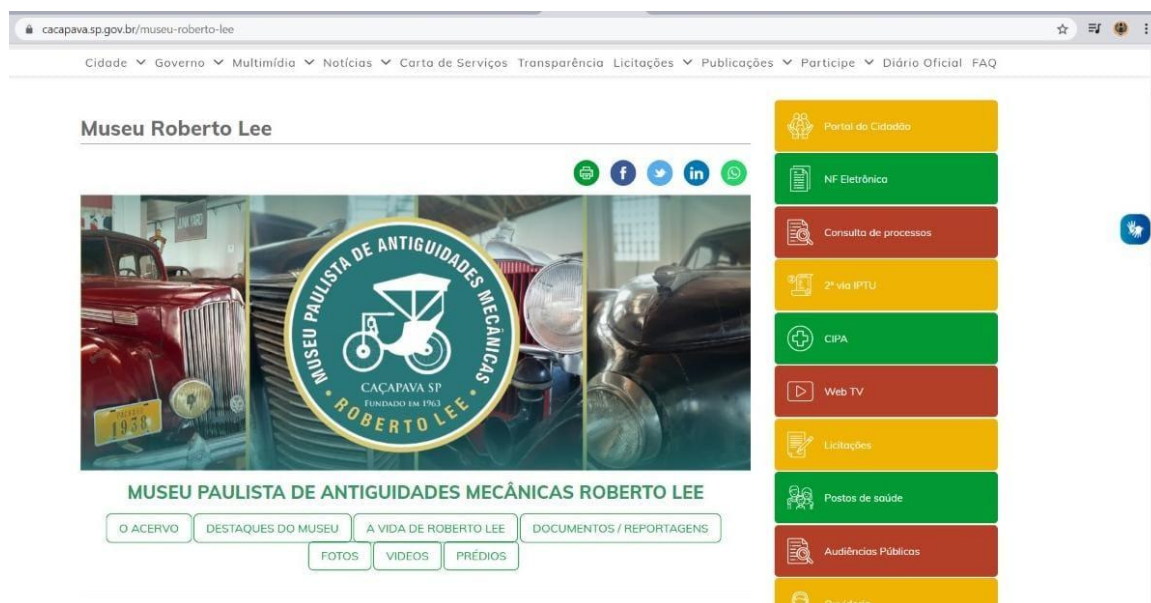
5.9.2. Site institucional

O Site do Museu Roberto Lee está hospedado na URL <https://cacapava.sp.gov.br/museu-roberto-lee/>, dentro do site da Prefeitura de Caçapava. Por meio dele são veiculadas as principais informações do museu, como o endereço, horário de funcionamento, telefone e a localização (mapa).

O site, em sua página principal, narra a história do museu e sobre a vida de Roberto Lee, além de disponibilizar informações sobre o acervo, destaques do museu, a vida de Roberto Lee, documentos/reportagens, fotos, vídeos e prédios. O site também disponibiliza ícones de compartilhamento do site no Facebook, Twitter, LinkedIn e Whatsapp.

O site é sempre atualizado com novas matérias e artigos sobre o museu, geralmente elaborados pela equipe do museu. O conteúdo encontra-se disponível em libras e apenas em português.

Figura 30 - Site do Museu Roberto Lee, 2021



Fonte: Site da prefeitura de Caçapava (<https://www.cacapava.sp.gov.br/>)

5.9.3. Redes sociais

Durante os anos, os gestores anteriores criaram redes sociais, no caso Facebook e Instagram e no término da gestão não incluíram logins e senhas nos relatórios.

O plano da atual gestão é criar um Facebook e Instagram, vinculados à gestão municipal ancorado no setor de comunicação social, no término da gestão todas os logins e senhas estarão no relatório, para que dessa forma a nova gestão tenha pleno acesso a tudo.

5.9.4 Plano de postagens das redes sociais

As páginas das redes sociais estarão ancoradas à prefeitura, sob a administração do setor de Comunicação Social. O museu terá autonomia nas postagens e na frequência de postagens. O perfil do Facebook está vinculado ao perfil do Instagram, dessa forma, toda a postagem do Instagram será repostada no Facebook.

Figura 31 - Perfil no Instagram do Museu Roberto Lee, 2021



Foto: Arquivo pessoal/Natália Santos

5.9.5. Projetos e ações

Projeto 01: Diretrizes para postagens nas redes sociais

Ação 01: Elaboração de um plano para a frequência de conteúdo;

Ação 02: Montar um calendário quinzenal de postagens;

Ação 03: Criar quadros semanais como “Throwback Thursday (TBT)” e curiosidades;

Ação 04: Postar sempre o horário de funcionamento do museu;

Ação 05: Verificar com o departamento de comunicação social da Prefeitura a disponibilidade para a gravação de depoimentos;

Ação 06: Verificar com o departamento jurídico da Prefeitura a questão de direitos de imagem de funcionários e visitantes nas gravações e publicações.

Ação 07: Mudança na localização atrelada às redes sociais.

Projeto 02: Conteúdo de postagens

Ação 01: Postar sobre: carro completo, mecânica, curiosidades, TBT, parceiros e colecionadores, museus e acervos pelo mundo;

Ação 02: Quadro de TBT lembrando eventos e fatos;

Ação 03: Quadro de curiosidades: história dos carros, acontecimentos importantes, datas importantes para o museu e antigomobilismo, história do museu, história do Roberto Lee;

Ação 04: Repostar quando o visitando postar alguma imagem ou vídeo nos stories;

Projeto 03: Elaboração de recursos para comunicação com o público

Ação 01: Estabelecer relações com a imprensa, nacional e internacional, com objetivo de divulgar as ações e atividades do museu;

Ação 02: Criar mailing para divulgação de ações.

5.10. Programa Socioambiental

O Programa Socioambiental explora os meios de como o museu pode minimizar os impactos ambientais, além de ser um agente de conscientização junto a seu público.

Desde o início da invenção do automóvel é de conhecimento de todos o quanto um carro é prejudicial ao meio ambiente, seja na sua construção, seja com ele em uso. O museu precisa criar uma articulação entre o meio ambiente e a cultura, uma sugestão para o museu é mostrar ao público a relação entre o automóvel e o meio ambiente e também apresentar soluções para a questão, como por exemplo as novas tecnologias, como os carros elétricos.

A Universidade de Taubaté em convênio com o museu participam de um projeto de Iniciação Científica (IC), com o projeto: Preservação do Automobilismo e a perspectiva socioeconômica com a produção de tecnologias renováveis no Município de Caçapava/SP na dimensão da Cidade Inteligente. O projeto terá início em fevereiro de 2022 e irá abordar a questão socioambiental.

O museu, em sua oficina confecciona todo o material de apoio da equipe e do museu, como mesas, bancos, suportes, lixeiras, armários, sendo todos com materiais doados, reciclados e reutilizados.

A direção do museu tem comprometimento com a questão socioambiental e sempre que possível faz a captação de materiais para serem reaproveitados no museu, estabelecendo parcerias com empresas e estabelecimentos para a doação de materiais.

Como o museu está localizado dentro de uma região arborizada, com grande quantidade de materiais orgânicos no qual este material espalha-se por toda a área externa. Haja vista a riqueza química e biológica que tais materiais possuem, projeta-se a construção de um sistema de compostagem, no qual este sistema fará a decomposição biológica, posteriormente como fonte de fertilização orgânica. Considerando que tal ação tem como princípio a sustentabilidade e a reutilização dos produtos favorecendo a biodiversidade do local.

5.10.1 Projetos e Ações

Projeto 01: Campanha de conscientização da equipe do museu

Ação 01: Conscientizar a equipe sobre o desperdício de insumos, como material de escritório, água e energia elétrica.

Projeto 02: Reciclagem de materiais

Ação 01: Captação de materiais;

Ação 02: Confeção de móveis e suportes.

Projeto 03: Projeto de pesquisa sobre a questão socioambiental

Ação 01: Suporte ao pesquisador;

Ação 02: Apresentação em seminários, palestras e outros sobre a pesquisa, dentro e fora do museu;

Projeto 04: Sistema de compostagem

Ação 01: Elaboração do sistema de compostagem;

Ação 02: Aplicação do sistema de compostagem.

6. Conclusão

O plano museológico foi uma solicitação da Prefeitura de Caçapava, conforme a lei municipal de criação do museu nº 5838 de 29 de junho de 2021, sendo elaborado pela museóloga Clarissa Ribeiro (COREM 1267-I, 2ª Região), com o apoio da estagiária de história Natália Santos e com a consultoria técnica do Diretor do SISEM Davidson Panis Kaseker.

“Plano Museológico é uma ferramenta de gestão estratégica para museus. Trata-se de um documento que define conceitualmente a missão, a visão, os valores e os objetivos da instituição, e alinha, por meio de um planejamento estruturado e coerente, seus programas, seus projetos e suas ações. Um Plano Museológico deve representar o passado, o presente e, sobretudo, o futuro da instituição, priorizando as ações a serem desenvolvidas pelo museu para o cumprimento da sua função social e para constituir-se como um documento balizador de sua trajetória.

O Plano Museológico deve ser elaborado com a finalidade de orientar a gestão do museu e estimular a articulação entre os seus diversos setores de funcionamento, tanto no aprimoramento das instituições museológicas já existentes quanto na criação de novos museus.” (IBRAM, 2010)

“Que o museu sobreviva a todos nós”. Roberto Lee

7. Referência Bibliográfica

CAÇAPAVA. **Site da Prefeitura de Caçapava**. Disponível em:

<<https://www.cacapava.sp.gov.br/predio-museu-roberto-lee>>. Acesso em: ago.-dez. 2021.

MINTZBERG, Henry. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. França, 2004, p.26-48.

BRASIL. **Decreto Federal no. 8.124**, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei no. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm>. Acesso em: 23 de agosto de 2021.

BRASIL. **Resolução Normativa no. 2**, de 29 de agosto de 2014. Estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico que devem ser declarados no Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados, em consonância com o Decreto no. 8.124, de 17 de outubro de 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/09/2014&jornal=1&pagina=14&totalArquivos=120>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

MARTI, Frieda; SANTOS, Edméa. **Educação museal online: a Educação Museal na/com a Cibercultura**. Revista Docência e Cibercultura, v.3, n.2, 2019. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/13ed/27105f26c42bde1777e2bab28aaa2018b41a.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de Planos museológicos**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2016. Disponível em: <<https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/SubsidiosPlanosMuseologicos.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. **Lei no 11.904** de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm>. Acesso em: 08 set. 2021.

BRASIL. **Decreto no 8.124** de 17 de outubro de 2013, que regulamenta dispositivos da Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei no 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D8124.htm> Acesso em: 09 set. 2021.

BRASIL. **Decreto no 5.296**, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 09 set. 2021.

Sem autor, **Estatuto do Caçapava Automóvel Clube**, 2021.

Sem autor, **Enciclopédia do Automóvel**, 1ª edição, Editora Abril, 1971.

Nikollas Ramos, **Carros Antigos**, 2008-2021. Disponível em: <<http://www.carrosantigos.wordpress.com>>. Acesso em: 10 set. 2021. Acesso em: 09 set. 2021.

Sem autor, **Museu Paulista de Antiguidades Mecânicas - 1972**, sem ano. Disponível em: <<https://carros.hi7.co/museu-paulista-de-antiguidades-mecanicas---1972-557a08614e817.html>>. Acesso em: 09 set. 2021.

Marcus Vinicius, **Museu Roberto Lee - Passado, presente... e o futuro?**, 2021. Disponível em:
<<https://gasolinanaveia.com.br/museu-roberto-lee-passado-presente-e-futuro/>>.
Acesso em 13 set. 2021.

Jeziel de Paula, **Uma Ilha, Um Homem e um Sonho: Meio Ambiente, Humanidade e Tecnologia da Obra de Fernando Lee**, 2008. Disponível em:
<<https://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-anteriores/2008/secao-5-4/1632-uma-ilha-um-homem-e-um-sonho-1/file>>. Acesso em 16 set. 2021.

João Batista Junior, Veja São Paulo, **A separação que causou mais bochicho: Roberto Lee e Maria Pia Matarazzo**, 2016. Disponível em:
<<https://vejasp.abril.com.br/cidades/separacao-que-causou-mais-bochicho-sao-paulo>>. Acesso em: 15 set. 2021.

Carlos Santos, G1 Vale do Paraíba e Região, **Nos 50 anos do Museu Roberto Lee, exposição busca resgatar memória**, 2013. Disponível em:
<<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/08/nos-50-anos-do-museu-roberto-lee-exposicao-busca-resgatar-memoria.html>>. Acesso em: 15 set. 2021.

G1 Vale do Paraíba e Região, **Museu Roberto Lee reabre neste sábado em Caçapava**, SP, 2017. Disponível em:
<<https://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/museu-roberto-lee-reabre-neste-sabado-em-cacapava-sp.ghtml>>. Acesso em: 16 set. 2021.

Revista Na Mira do Zoom, abril 2016, Edição 130, ano 12, **Entrevista com Roberto Lee em 02 de junho de 1968**. Caçapava, SP. Disponível em:
<<https://pt.calameo.com/read/000936625c89c9717de5e>>. Acesso em: 16 set. 2021.